



EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA DIVULGAÇÃO DE ATIVIDADES

DEBORAH KATHARINA MARTINS RODRIGUES¹; SARA FERREIRA NUNES²;
REJANE GIACOMELLI TAVARES³; GIOVANA DUZZO GAMARO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – deborah.katharina98@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fsaranunes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – tavares.rejane@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - giovana.gamaro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde, em seu modelo atual, é composta por ações que visam aumentar a autonomia e ajudar as pessoas a desenvolverem melhores hábitos de saúde a partir da troca de saberes pelo diálogo com o grupo envolvido. Sobre a abordagem do público, é importante levar-se em consideração a realidade socioeconômica, a idade, sexo e nível de escolaridade. Dessa forma, as ações podem ser adaptadas de forma a serem atrativas ao público em questão, e realmente terem uma adoção, por parte destes. Chegar até essa percepção sobre fatores importantes para a educação em saúde ser efetiva levou algum tempo, e algumas décadas atrás a realidade era bem diferente (MACIEL, 2009).

A educação em saúde já sofreu diversas modificações ao longo dos anos até chegar ao modelo que conhecemos hoje. O início dessas intervenções mostraram-se muito turbulentas e causaram descontentamento da população, principalmente pela falta de informação e diálogo. No começo do século XX o Brasil vivia uma crise em relação à saúde pública, com doenças como a febre amarela, varíola, tuberculose e sífilis devastando a população. O país carecia de saneamento e de boa qualidade de higiene, mas o fator socioeconômico também era um agravante na situação. As campanhas sanitárias realizadas na época obrigavam as pessoas a se vacinarem sem explicações claras e objetivas sobre a importância de tal ato. Essas ações por parte do Estado brasileiro e polícia desencadearam a Revolta da Vacina, quando o povo lutou pelo direito de tomar a decisão sobre vacinar-se ou não. O grupo logo foi controlado, mas hoje entende-se que se os métodos abordados pela chamada educação sanitária da época, tivessem sido mais explicativos, corretos e condizentes com as condições socioeconômicas, educacionais e de saneamento das populações, possivelmente não ocorreria tal revolta (FALKENBERG, 2014).

Nos dias de hoje, a higiene vem sendo relacionada fortemente com a saúde, visto que, melhores hábitos de higiene e saneamento básico contribuem para a manutenção de uma boa saúde. No Brasil, é evidente a existência de desigualdades socioeconômicas, sendo semelhante ao acesso à informação, educação e saúde. Desta forma, projetos envolvidos com comunidades menos favorecidas, como é o nosso caso, tem papel fundamental de levar conhecimento a estes (SANTOS, 2011).

A adequação dos métodos corretos de educação em saúde é um fator essencial para uma promoção de saúde de forma eficaz (RODRIGUES, 2013). Assim, nosso projeto tem como objetivo principal, proporcionar a interação entre o extensionista e a comunidade, a fim de entender as necessidades a serem

trabalhadas, ocorrendo uma troca mútua de saberes. Para tanto busca-se desenvolver metodologias de educação em saúde para o público infantil e divulgar essas metodologias.

2. METODOLOGIA

As atividades presenciais do projeto são realizadas desde 2013 em escolas da rede municipal de Pelotas e Capão do Leão, geralmente com turmas de primeiro ano do ensino fundamental. Essas ações envolvem práticas de educação em saúde através de brincadeiras e jogos desenvolvidos pelos participantes do projeto e tem periodicidade quinzenal, de acordo com a disponibilidade das turmas.

No ano de 2020, devido à situação de pandemia, não estão ocorrendo atividades presenciais e a fim de dar seguimento nas atividades, uma cartilha está sendo confeccionada. Essa cartilha será um manual contendo todas as atividades realizadas pelo projeto ao longo dos anos, sendo um instrumento que poderá auxiliar os professores que tiverem interesse em aplicar, assim como, instrumento de divulgação das metodologias do projeto. A cartilha está sendo produzida com a utilização do aplicativo Canva com imagens do acervo pessoal do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das atividades já realizadas, construiu-se um passo a passo de cada uma delas, utilizando fotos e também os materiais e participantes necessários. A cartilha contará com breve explicação sobre o que é a gripe, covid-19, parasitas e bactérias, seguida de atividades que ensinem como a higiene pode evitar doenças causadas por determinados patógenos. Seguem algumas imagens da elaboração da cartilha (Figuras de 1 e 2).



Figura 1 - Capa da cartilha



Figura 2- Materiais necessários e participantes de uma atividades (exemplo de página)

4. CONCLUSÕES

A elaboração da cartilha tem por objetivo se tornar uma ferramenta auxiliar no processo de educação em saúde levando em consideração o público escolar. A descrição das atividades contextualizadas e ilustradas possibilita a continuidade das atividades elaboradas e testadas, ao longo dos sete anos de execução do projeto. Além disso, servirá para divulgação do projeto e proporcionar maior inserção da Universidade junto à comunidade.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANS. **Manual técnico de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar** / Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil). – 3. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro : ANS, 2009. 244 p

FALKENBERG, Mirian Benites et al . Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 set. 2020.

MACIEL, M.E.D. Educação em saúde: conceitos e propósitos. **Cogitare Enferm.** 2009 Out/Dez; 14(4): 773-6

RODRIGUES, A.T. **PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA SAÚDE SUPLEMENTAR: uma proposta de reorientação do modelo assistencial**. 2013. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Curso de Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

SANTOS, J.A.F.; Classe social e desigualdade de saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** - vol. 26 Nº 75. fev. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v26n75/02.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020